

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

A crise sanitária provocou sérios problemas às cadeias de produção e distribuição de inúmeros sectores, onde, naturalmente, o sector automóvel não é exceção. Mas com muita preocupação e espanto deste grupo parlamentar, foi notícia no Expresso no passado dia 11 de maio, a exigência das associações empresariais do setor automóvel de prolongamento do lay-off simplificado até setembro, mas sem se comprometerem com a manutenção dos postos de trabalho. Alertam que podem estar em risco de perderem o emprego até 12 mil trabalhadores e exigem estímulos à procura.

Estimativas europeias sobre o setor dizem que em 2020 serão vendidos menos 3,5 milhões de carros e que em toda a Europa poderão perder o emprego 500 mil trabalhadores do sector automóvel. Atualmente, o sector tem 2,6 milhões de postos diretos e contribui, indiretamente, para mais 11,2 milhões de empregos neste continente. No final de março passado, 1,1 milhões de pessoas estavam em *layoff* ou perderam o emprego.

Este cenário preocupa bastante este grupo parlamentar, que tem alertado para o que hoje é evidente: as medidas apresentadas pelo governo são insuficientes e continuam a deixar desprotegidos os trabalhadores. Desde o início da crise pandémica que defendemos a proibição dos despedimentos para garantir a manutenção dos postos de trabalho. Também alertamos para a enorme ameaça que se tem verificado sobre os trabalhadores, com abusos laborais a ocorrerem em empresas um pouco por todo o país.

Perante este cenário, o pacote de ajudas para o sector deve ter como condição principal a proteção dos trabalhadores, garantindo o seu salário e o seu posto de trabalho com as mesmas condições contratuais.

O total de desempregados inscritos nos centros de emprego a nível nacional fixou-se em 343 761 no final de março, o que representa mais 52 999 (+35%) novos inscritos. Os números de desempregados não superam os 391 mil desempregados inscritos em 2008, durante a crise. Mas a avaliar pelas previsões económicas, tudo indica que o superará em breve.

Além disso, o setor automóvel, em Portugal, tem importância especial em determinadas regiões (Setúbal ou Mangualde, por exemplo), cujo emprego sustenta milhares de famílias. Num momento em que se começa a organizar a retoma económica as notícias da possibilidade de 12 mil despedimentos alerta estas regiões, bem como leva a um outro debate sobre a necessidade de também esta indústria se adaptar às necessidades dos nossos tempos, nomeadamente do ponto de vista ambiental. Além do mais, em Portugal situam-se muitas indústrias de componentes automóveis, que têm capacidade para se adaptarem a novas necessidades para responder à crise climática.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Economia e Transição Digital, as seguintes perguntas:

1. Quantos trabalhadores, direta e indiretamente, do setor automóvel estão, de momento, afetados pela medida do lay off simplificado? Existiram, que seja conhecimento do governo, despedimentos durante o período de emergência neste setor?
2. Tem o Governo conhecimento de ações inspetivas da ACT neste setor de atividade? Se sim, quais os resultados?
3. Foram identificadas situações de indeferimentos do pedido de lay off simplificado? Se sim, com que fundamento?
4. Pretende o Governo ter algum pacote de medidas de apoio ao setor automóvel por forma a evitar futuros despedimentos em massa? Tem este plano alguma preocupação com a reconversão da indústria para a transição ambiental?

Palácio de São Bento, 20 de maio de 2020

Deputado(a)s

ISABEL PIRES(BE)

JOSÉ MOURA SOEIRO(BE)

JOANA MORTÁGUA(BE)

SANDRA CUNHA(BE)